



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório de projeto

Requalificação do edifício Cristo e Silva em Proença-a-Nova

Loja de produtos regionais/zona de exposições

Orientadores

Paulo Maldonado

Joaquim Bonifácio

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciada em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica do Professor Paulo Maldonado e do Professor Joaquim Bonifácio, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Ana Maria Alves Lopes Gaspar

Julho de 2016

Agradecimentos

Não seria justo dizer que este projeto é um trabalho apenas da minha autoria. Muitos foram aqueles que de alguma forma me transmitiram os seus conhecimentos, experiências e matérias fundamentais à minha formação como Designer de Interiores e Equipamento e sobretudo essenciais à realização deste tipo de projeto. Neste sentido, é com toda a gratidão que gostaria de agradecer a todos os docentes que me ajudaram a crescer pessoalmente e profissionalmente.

Agradeço especialmente aos meus familiares pelo apoio que me deram, aos orientadores deste projeto, os professores **Paulo Maldonado** e **Joaquim Bonifácio**, por todo o acompanhamento do trabalho, pela disponibilidade, paciência e generosidade reveladas, assim como pelas críticas, correções e sugestões sugeridas ao longo do projeto.

Ao Professor **Nelson Barata Antunes**, coordenador do curso, pela disponibilidade, pelo apoio e pelo aconselhamento feito no decorrer do trabalho.

Agradeço à **Câmara de Proença-a-Nova** por me conceder a oportunidade de realizar um projeto inovador que pode ajudar a dinamizar esta região, pela amabilidade e disponibilidade **do Eng. Bruno Fernandes** e **da Arq. Cristina**, que me acompanharam ao longo deste processo.

Resumo

Este relatório é referente ao Projeto de requalificação da Casa Cristo e Silva, localizada no concelho de Proença-a-Nova, distrito de Castelo Branco, como uma loja de produtos gourmet (produtos regionais), com uma zona de exposições temporárias e Workshops. Para tal, as marcas da contemporaneidade conjugaram-se com marcas históricas através dos materiais da região, como a madeira de pinho e através de algum equipamento inspirado nos das lojas tradicionais.

O objetivo do Projeto é apresentar ao Cliente um espaço diferenciado dos outros similares, permitindo assim dar a conhecer os produtos da região, tornando-se uma peça chave na criação de circuitos turísticos na zona.

Palavras-chave

Design de Interiores e Equipamento| Requalificação| Loja de Produtos Regionais

Abstract

This report refers to the project of rehabilitation of the Casa Cristo e Silva, located in the municipality of Proença-a-Nova, Castelo Branco district, as a gourmet food store (local products), with an area for temporary exhibitions and workshops. To this end, the marks of contemporary conjugated with historical brands through local materials, such as pine and through some equipment inspired by the traditional shops.

The aim of the project is to present to you a different space of other similar, thus making known the products of the region, making it a key player in the creation of tourist circuits in the area.

Keywords

Interior Design and equipment | Requalification | Souvenir Regional Products

Índice Geral

1. Introdução	1
1.1.Fundamentação da escolha Projetual.....	2
1.2.Contextualização do projeto.....	3
1.3. Caracterização do espaço.....	4
1.3.1. Fotografias do espaço.....	8
1.4.Objetivos.....	9
2.Metodologia Projetual	11
3.Pesquisa	11
3.1. Análise de Projetos similares.....	18
3.2. Análise de outro tipo de lojas.....	14
3.3. Produtos regionais.....	16
3.4. Legislação aplicável	17
3.5. Desenhos de Percurso.....	18
4.Conceito	19
4.1. Público- alvo.....	19
5. Proposta- base	21
5.1. Materiais e sistemas construtivos.....	21
5.2. Iluminação.....	23
5.3. Equipamentos.....	24
6. Renders	25
7. Conclusão	26
8.Webgrafia	27
9. Bibliografia	27

Índice de Ilustrações

Figura 1- Localização da habitação	3
Figura 2 – Edifício Cristo e Silva.....	3
Figura 3- Planta do piso 0.....	4
Figura 4- Planta do piso 1.....	4
Figura 5 – Planta do sótão e cobertura.....	5
Figura 6 – Alçado Nascente.....	5
Figura 7 – Estrutura do teto do piso inferior.....	6
Figura 8- Piso inferior.....	7
Figura 9 – Portadas do Alçado norte.....	7
Figura 10 –Escadas exteriores que dão acesso ao piso superior.....	7
Figura 11- Escadas de acesso ao jardim	7
Figura 12 – Piso 1.....	7
Figura 13 – Janelas e Portadas.....	7
Figura 14 – Janelas da marquise.....	7
Figura 15 – Sala do vitral.....	8
Figura 16 –Revestimento das paredes, piso 1.....	8
Figura 17 – Revestimento dos tetos das salas.....	8
Figura 18- Pavimento das sala.....	8
Figura 19 – Escadas de acesso ao sótão, pormenor das escadas e sótão.....	8
Figura 20 – Loja Divinus.....	12
Figura 21 – Balcão de atendimento.....	12
Figura 22 – Loja EPADRV.....	12
Figura 23 – Estante em OSB.....	12
Figura 24 – Bar Portanova, Girona, Espanha, Luís Pagés Carles Romero,2012.....	13

Figura 25 – Ambiente criado no bar.....	14
Figura 26 – Loja de vinhos Reichmuth.....	14
Figura 27 – Cestaria.....	15
Figura 28 – Miniaturas	15
Figura 29 – Têxtis.....	15
Figura 30- Velas.....	15
Figura 31- Porta livros e garrafas.....	15
Figura 32 –Azeite.....	16
Figura 33 – Charcutaria.....	16
Figura 34- Doce de abóbora.....	16
Figura 35- Bolo finto.....	16
Figura 36- Pão de trigo	16
Figura 37- Mel.....	16
Figura 38 – Licores	16
Figura 39- Vinho.....	16
Figura 40- Queijo.....	16
Figura 41- Estudos de cores.....	17
Figura 42 – Disposição dos produtos.....	17
Figura 43 – Estudos de mobiliário, a usar.....	17
Figura 44 – Planta de Proposta, piso 0	20
Figura 45- Planta de Proposta, piso 1.....	20
Figura 46- Planta de Proposta do sótão.....	21
Figura 47 – Paleta de cores obtida pelos materiais principais.....	22
Figura 48 – Spots, spots reguláveis, apliques de parede, etc.....	23
Figura 49- Estante de parede.....	23
Figura 50- Loja (estantes e mesas de provas)	24
Figura 51 – Loja, mesas de prova de produtos regionais; Sala da cestaria.....	25
Figura 52 – Balcão de atendimento	25
Figura 53 – Sala da Costura.....	25
Figura 54 – Sala de Exposições, piso 1 e esplanada.....	25

1. Introdução

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, como conclusão da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, durante o ano letivo 2015/2016.

O projeto em questão surge de uma proposta da câmara de Proença-a-Nova para adaptação do edifício Casa Cristo e Silva desabitado, num espaço funcional e que contribua também para a sua rentabilização e para dinamizar a região.

Face a estas necessidades e aos objetivos impostos pela Câmara, a requalificação passa por conseguir um espaço que reúna condições para receber visitantes, disponibilizando um espaço acolhedor e que promova a venda dos produtos da região.

O desenvolver deste projeto de interiores e equipamento, exigiu todo um metodologia até chegar a uma solução que melhor traduzisse o objetivo. No decorrer do projeto houve a exploração de diversas soluções no que diz respeito ao design interior da loja, mas também às soluções que melhorassem a qualidade construtiva do espaço, procurando solucionar os problemas existentes.

Serve o presente relatório para reunir todos os procedimentos, desde o início do projeto até à proposta final, passando pela identificação de problemas, recolha de informação, pesquisas de soluções e análise de exemplos semelhantes, desenhos técnicos e perspetivas representativas de todo o processo. Em consequência da metodologia seguida no projeto, o resultado final parece decorrer naturalmente de todo o processo.

1.1.Fundamentação da escolha Projetual

Os projetistas têm um papel fundamental para a sociedade, cabendo-lhe alertar a população para as questões projetuais de reabilitação e requalificação e implementar nos seus projetos soluções sustentáveis e duradoras.

A requalificação de um edifício antigo confere uma grande responsabilidade ao projetista, pois esta é uma vertente importante do design de interiores, e a qual promove o desenvolvimento sustentável das nossas localidades. Desenvolver este projeto torna-se uma oportunidade enquanto profissional pois, o design de interiores e equipamento é ainda uma área de atuação numa fase inicial de exploração e a qual implica um trabalho contínuo.

O edifício localiza-se no interior de Portugal, no Concelho de Proença-a-Nova, sendo um dos poucos que retrata a história da localidade, pois é uma das casas mais antigas da zona. Tal torna-se um grande desafio manter ao máximo a identidade da construção e fazendo desta um exemplo de requalificação sustentável, conjugando os materiais tradicionais, como madeira de pinho, com as técnicas de construção atual.

Este tipo de locais com forte presença histórica requerem por vezes uma atenção especial por parte dos projetistas. Neste caso não houve essa preocupação por parte do anterior dono da habitação, pois iniciou todo um processo de renovação da construção utilizando soluções e tecnologias inadequadas, encontrando-se o edifício atualmente numa fase avançada de obra, tendo sido eliminados vestígios determinantes para identificação das técnicas construtivas tradicionais. Por outro lado a obra encontra-se atualmente suspensa. Assim sendo, tal realidade teve de ser tida em conta no desenvolvimento desta projeto.



Figura 1- Localização do edifício.



Figura 2 - Edifício Cristo e Silva.

Desta forma, foi necessário atribuir uma função ao espaço, uma atividade que garanta a permanente utilização do mesmo e que todo o investimento seja rentabilizado. Uma vez que o atual proprietário, a Câmara Municipal de Proença-a-Nova, tem a intenção de utilizar o espaço para expor e vender os produtos regionais, essencialmente gastronómicos, vinhos e artesanato, atendendo a que na zona não existe nenhum espaço similar, que possa oferecer aos habitantes e aos visitantes uma variedade de atividade e produtos regionais. Será este projeto uma mais-valia também para dinamizar e promover a região.

1.2. Contextualização do projeto

A habitação tem cerca de 80 anos, está localizado no Concelho de Proença-a-Nova (Castelo Branco), está pertenceu à família Cristo e Silva e posteriormente foi vendida a um Alemão, atualmente foi comprada pela câmara de Proença-a-Nova, encontrando-se desabitada e sem as condições necessárias para habitação.

O edifício tem 330,2 m² de área bruta. Sabe-se que esta habitação está dividida em 3 pisos: - Piso inferior tem 116,15 m², - Piso superior tem 108,4 m² e por último o sótão que tem uma área de 108,19 m².

A câmara propôs a realização de uma loja para marca Proença-a-Nova Origem com zona de prova e de exposições de histórias da terra.

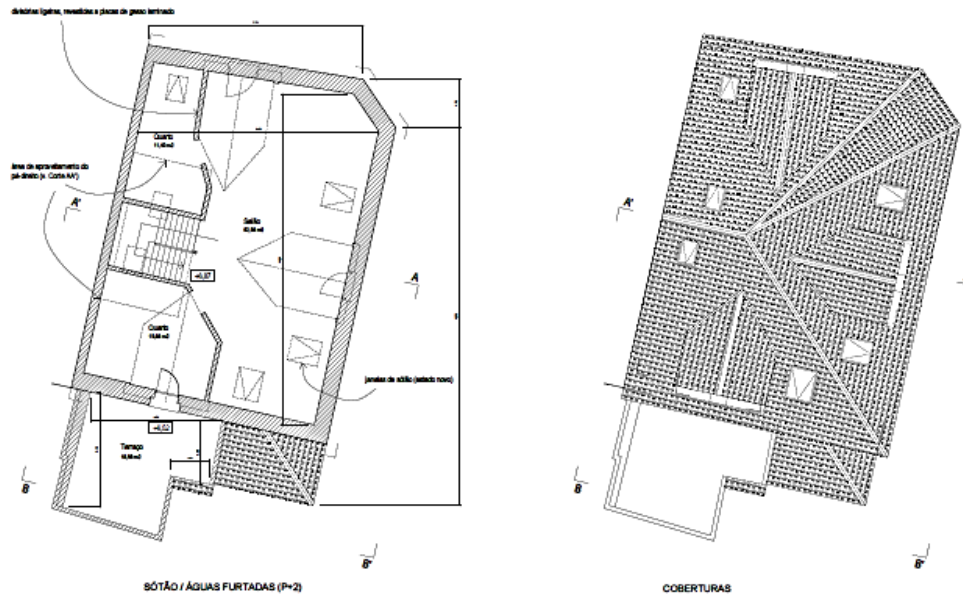


Figura 5 -Planta do sótão e de cobertura (plantas fornecidas pela câmara).



Figura 6 - Alçado Nascente (alçado fornecido pela câmara).

1.3.Caracterização do espaço

Na visita a habitação constatou-se que havia um grande desnível entre a rua e o inteiro da habitação, no interior pode ver-se que há degraus ao pé de todas as portas e desníveis no próprio pavimento, a diferentes cotas, o que dificultou o processo, a nível de acessos ao espaço, pois pretende-se que a loja seja

adaptada a pessoas de mobilidade reduzida, pelo menos o piso 0 e tentou-se adaptar o piso 1, também.

No interior desta é possível observar já foram feitas algumas intervenções pelos antigo proprietários, as paredes do sótão estão todas revestidas de gesso cartonado, foi restaurado o telhado mantendo a estrutura em madeira, no 1 piso foi retirado o soalho e foi aplicado um isolamento térmico, as placas e as paredes são constituídas ainda por taipas e tem isolamento de lã rocha, neste piso, as portas foram retiradas, as portadas da janelas vão ser restauradas. No piso inferior, antigamente era uma zona de arrumações, este é constituído por paredes pintadas de branco, e pavimento em tijolo com umas pequenas gravuras, as portadas são em madeira, pintadas de vermelho escuro. E tem dois pilares quadrangulares de cimento, no centro da sala, a suportar o piso 1.

Depois da reunião com a arquiteta responsável pelo espaço, esta mostrou-se inteiramente disponível a novas soluções, mas as principais funções da loja de produtos regionais são: - Ter uma zona de prova e uma zona de exposição com a história da região. Vai-se tentar não alterar a estrutura do edifício, conservando-o ao máximo. Foi possível colocar a porta de entrada na esquina do edifício.

Criei uma zona de workshops, uma zona de exposições temporárias e um pequeno jardim com esplanada.

1.3.1 Fotografias do espaço



Figura 7 - Estrutura do teto do piso inferior e portadas (fotografias de autoria de Ana Gaspar).



Figura 8- Piso inferior.



Figura 9- Portadas do Alçado Norte.



Figura 10- Escada exterior que dão acesso ao piso superior.



Figura11- Escadas de acesso ao jardim.



Figura 12- Piso 1.



Figura 13- Janelas e portadas.



Figura14- Janelas da marquise.

Nota: Fotografias da autoria de Ana Gaspar.



Figura 15 - Sala do vitral.



Figura 16 -Revestimento das paredes, piso 1.



Figura 17 -Teto das salas do piso 1.



Figura 18- Pavimento das salas.



Figura 19 -Escadas de acesso ao sótão, pormenor das escadas e sótão.

1.4. Objetivos

Em todo e qualquer projeto é necessário e indispensável definir os objetivos que se pretendem atingir com a requalificação. Com base nas necessidades do cliente e dos usuários, da própria funcionalidade e através dos problemas que o próprio espaço apresenta são definidos os seguintes objetivos.

-Fazer uma intervenção interior que parta da cultura da construção local e da criação de ambientes que tenham em consideração a localização, o envolvente, o preexistente, o contexto social onde se insere.

- Desenvolver o equipamento baseado no tradicional, adequado ao espaço e em conjugação com o ambiente da loja, de modo a destacar os produtos e criar uma zona de prova, de exposição e de workshops, promovendo a venda e divulgação dos produtos da região.

- Tornar o espaço interior acessível a todos e com as condições exigidas para este tipo de estabelecimento, efetuando todas as alterações construtivas para cumprimento dos requisitos impostos e para garantir todo o bom funcionamento do espaço e do equipamento.

- Aplicar as soluções mais adequadas, tirando partido da conjugação de elementos tradicionais e locais (recursos naturais da região), e materiais da arquitetura contemporânea.

2. Metodologia Projetual

“Projetar é fácil quando se sabe o que fazer. Tudo se torna fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema”. (Munari, 1981,12).

Quando se inicia um novo projeto, é importante na fase inicial definir uma metodologia a aplicar ao longo do mesmo, estabelecendo assim, uma sequência de processos fundamentais para atingir os objetivos pretendidos. Deve-se respeitar as várias fases tendo em conta a sua ordem para se chegar corretamente a uma solução técnica e criativa. Segundo Bruno Munari (1981, 39-66), e adaptando em tradução livre, estabeleceu-se o seguinte método projetual:

➤ O problema

Inicialmente procedeu-se à identificação de todos os problemas existentes no edifício, como desníveis de pavimentos, paredes irregulares, acessibilidades.

Tendo como principal problema a funcionalidade que qualquer espaço comercial deve ter, ou seja a exibição e a venda do produto.



➤ **Definição do problema**

Definiram-se objetivos a atingir, funcionalidades a aplicar, tipologia de espaço e de construção, possíveis intervenções, credibilidade, orçamentação, incluindo também legislação existente e aplicável.



➤ **Componentes do Problema**

“Um problema singular de *design* é um conjunto de muitos subproblemas. Cada um deles pode ser resolvido por forma a obter um campo de soluções aceitáveis”, diz Archer. (pg.48)

Para uma melhor resolução do espaço/problema é importante conhecer todos os seus componentes e saber interpretá-los. Localização, materiais utilizados, equipamentos existentes, relação forma/ função, credibilidade técnica e custos.



➤ **Recolha / análise de dados**

Antes de partir para uma solução é necessário avaliar os subproblemas e fazer uma pesquisa, para melhor orientar o projeto. Exemplos de intervenções na área da requalificação e soluções que foram adaptadas, materiais, componentes e elementos técnicos utilizados, análise de dados, necessidades existentes na localização/ região no que diz respeito a espaços da mesma tipologia.



➤ **Criatividade e Soluções**

Fase onde surgem as primeiras soluções e conceções do espaço dando resposta aos problemas já estabelecidos. Elaboração de soluções espaciais, disposição das áreas necessárias, primeiras ideias relativamente a conceitos e equipamentos, esboços e desenhos técnicos.



➤ **Materiais e tecnologia**

Recolha de informação sobre os possíveis materiais a aplicar, nomeadamente soluções térmicas e acústicas, revestimentos e pavimentos, sistemas de climatização e iluminação.



➤ **Experimentação**

Nesta fase tentou-se explorar através de perspetivas do espaço, sistemas e possíveis soluções, assim como as mesmas serviram para melhorar a perceção e a compreensão do espaço e dos seus volumes, assim como perceber quais os possíveis equipamentos e soluções de organização.



➤ **Desenho construtivo**

Na comunicação das ideias que foram surgindo ao longo do desenrolar do trabalho, optou-se por elaborar desenhos que foram executados da forma mais clara e legível possível, em quantidade suficiente para se perceber bem todos os aspetos, se estes não chegarem far-se-á um modelo 3D a uma escala adequada com materiais semelhantes aos materiais definitivos, com as mesmas características, por meio dos quais o executor perceberá claramente o que se pretende realizar.

3. Pesquisa

A pesquisa vem consolidar e sintetizar o processo construtivo de conhecimentos, consequentemente gera novos saberes, dar novas sugestões acerca do que se deve ou não fazer para projetar, ajuda a orientar o projeto da maneira mais adequada.

Nesta pesquisa, foram aprofundadas noções sobre Produtos regionais, técnicas de armazenamento, espaços similares, legislação, entre outros.

3.1. Análise de Projetos similares

Precedendo o projeto de design, foi elaborada uma pesquisa com o objetivo de analisar espaços semelhantes e verificar quais as funcionalidades necessárias e conceitos atuais.

A loja Divinus Gourmet situada no mercado municipal (mercado do peixe), perto da Capela dos Ossos (Igreja de São Francisco), é um espaço dedicado a produtos Gourmet com forte incidência nos produtos Alentejanos, desde vinhos, enchidos, chocolates, compotas, licores, biscoitos, especiarias, ervas secas, patés, etc.

Esta loja expõe variadíssimos produtos, onde se pode apreciar e degustar vinhos ou outros produtos.



Figura 20 - Loja Divinus.



Figura 21 - Balcão de atendimento.

O espaço em análise apresenta um ambiente homogéneo, com predominância do branco e do bordou, podemos observar um iluminação indireta, com um teto abobadado, que dá um dinamismo ao espaço. A loja tem ambiente acolhedor.

Loja de Produtos Regionais EPADRV

Outras das lojas é EPADRV (situada na escola profissional agricultura e desenvolvimento rural de vago), na região de Aveiro, criou um estabelecimento de Produtos Regionais aberta ao público e conta com diversos produtos, nomeadamente hortícolas, leguminosas, frutas, plantas aromáticas, tubérculos, mel, compotas, vinhos, azeite e muitos outros artigos durante todo o ano.



Figura 22 - Loja EPADRV.



Figura 23 - Estante em OSB.

Neste espaço o material predominante é o OSB, dando um aspeto uniforme ao espaço. Existe ainda um contraste do branco com a madeira de OSB.

3.2. Análise de outro tipo de lojas

Procedeu-se em seguida à análise de outro tipo de lojas e espaços públicos. Tendo em conta a organização do espaço, a iluminação, os materiais e texturas usadas, entre outros.

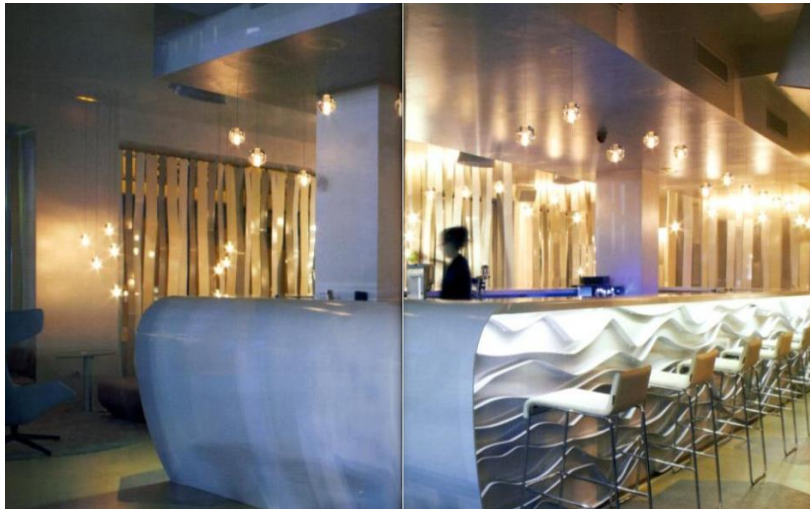


Figura 24 - Bar Portanova | Girona | Espanha | LUÍS PAGÈS CARLES ROMERO | 2012

Neste espaço pode-se observar uma alusão à água, às ondas, ao mar através das lâminas verticais ondulantes em aço em branco e cor de areia que evocam as algas e ondas, funcionando como autênticos biombos e garantindo privacidade em relação à rua. As formas orgânicas que se traduzem ao longo do balcão longitudinal.

A iluminação do bar, diferenciada durante o dia, luminárias de luz branca, à noite luz amarelada e quente. Os mosaicos de Patricia Urquiola.

À direita do balcão: mesas especificamente pensadas para o projecto e Poltronas Lea de Paola Navone.



À esquerda: sofás puffs e poltronas Levitt de Ludovica e Roberto Palomba (Viccarbe). Como podemos observar na imagem apresentada em baixo.

As diversas texturas usadas através dos materiais escolhidos tornam o espaço dinâmico e acolhedor.

Foi tido em atenção o conforto dos clientes, como podemos ver pela escolha do equipamento, as poltronas e os puffs escolhidos. Neste bar pretende-se a permanência dos clientes.

Figura 25 - Ambiente desenvolvido bar.

Loja de vinhos Albert Reichmuth



A loja de vinhos Albert Reichmuth é um espaço projetado pela OOS, é constituído maioritariamente por caixas de madeira, colocadas umas por cima das outras, criando um contraste de luz e sombra. É uma loja vulgar que marca a diferença pela sua organização espacial. As caixas são um aproveitamento das encomendas que chegam à loja e

Figura 26 - Loja de vinhos Albert Reichmuth.

estão gravadas com a região ou país de onde provêm. Este aproveitamento dinamizou o espaço.

Os tons da madeira clara contrastam harmoniosamente com a cor escura das restantes paredes, destacando as garrafas de vinho. A iluminação confunde-se com as garrafas, estando disfarçada.

3.3. Produtos Regionais

“Ao ver esta marca, **Proença-a-Nova Origem**, prepare-se para uma viagem pelos sentidos. O cheiro do pão acabado de sair do forno, do fumeiro e da azeitona a moer no lagar. Os sabores preservados através de gerações. As cores e características genuínas de produtos criados à mão, recorrendo a matérias-primas ou a métodos locais de confeção. As atividades e serviços de lazer que asseguram momentos únicos.” (<http://www.proencanovaorigem.pt>)

Os produtos expostos para venda são: -Alojamento temporário, pacotes de atividades, artesanato, cestaria, miniaturas, têxtis, velas, incensos, perfumes, utensílios, gastronomia regional, azeite, charcutaria, doces, bolos, biscoitos, pão, frutos secos, mel, licores, vinhos, queijos, entre outros.

Artesanato



Figura 27- Cestaria



Figura 28 - Miniaturas.



Figura 29 - Têxtis.



Figura 30 - Velas.



Figura 31- Porta livros e garrafas.

Gastronomia



Figura 32 - Azeite.



Figura 33- Charcutaria.



Figura 34 - Doce de Abóbora.



Figura 35 - Bolo finto.



Figura 36 - Pão de trigo, caseiro.



Figura 37 - Mel.



Figura 38 - Licores.



Figura 39 - Vinhos.



Figura 40 - Queijos.

Nota: Fotografias do site www.preoncanovaorigem.pt

3.4. Legislação aplicável

Antes de mais, é necessário saber qual a(s) tipologia(s) do edifício projetado para que a legislação pesquisada seja clara e bem aplicada.

O terreno onde se encontra inserido o edifício, insere-se nas lojas de produtos alimentares, ou seja um espaço público aberto ao público em geral.

Para além de ser um edifício de carácter comercial e cultural, deve reger-se pelas leis de saúde e bem-estar, armazenamento, segurança contra incêndios e mobilidade reduzida. Contudo, neste relatório encontra-se somente a legislação referente às áreas de intervenção. Desta, foram analisadas e compiladas para que a sua leitura não se tornasse exaustiva. Por fim, percebe-se que existem alguns congestionamentos que à priori não são expostos, mas têm que ser respeitados para que toda a funcionalidade e ergonomia dos espaços estejam adequadas a uma boa circulação. Assim sendo, os documentos analisados foram o:

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU) aplicado em todos os tipos de construção;

- Decreto-Lei n.º163/2006 - Regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais – Artigo n.º9 -Instalações, edifícios, estabelecimentos e espaços circundantes já existentes, 1; Capítulo II, secções 2.12 (percurso acessível), 2.2 (átrios), 2.3 (patamares, galerias e corredores), 2.6 (ascensores), 2.7 (plataformas elevatórias) e 2.9 (instalações sanitárias de utilização geral); 2.12 (balcões e guichés de atendimento); Capítulo 4 (percurso acessível)

- Portaria n.º 1063/97 de 21 de Outubro de 1997 - N.º 3 do artigo 21.º do Decreto de Lei n.º 168/97 - Aprova as medidas de segurança contra riscos de incêndio aplicáveis na construção, instalação e funcionamento de estabelecimentos comerciais.

- Portaria n.º 1532/ 2008 de 29 de Dezembro - Título II - Capítulo I - Artigo 4 - Vias de acesso aos edifícios com altura não superior a 9 m e a recintos ao ar livre; Capítulo II; Capítulo VI - Proteção de vãos interiores - Título IV - Condições gerais de evacuação.

3.5. Desenhos de percurso

Estudos de disposição do espaço



Figura 41 - Estudos de cores.



Figura 42- Disposição dos produtos.



Figura 43 - Estudos de mobiliário, a usar.



4. Conceito

Com a continuidade do projeto uma das preocupações foi o conceito que seria aplicado e como este se poderia relacionar com o seu meio envolvente. O objetivo é criar um ambiente contemporâneo com alguns equipamentos inspirados nos das lojas tradicionais, conjugando materiais locais com a arquitetura contemporânea,

sem quebrar a identidade do edifício. Preservar ao máximo tudo o que ainda se encontra em bom estado de conservação.

O ambiente obtido pela utilização de formas simples, de cores neutras e suaves e pela textura das próprias matérias. Criando um estilo ligado à natureza e ao minimalismo, simples, mas sofisticado. Os brancos e as madeiras conferem à loja uma maior amplitude e luminosidade. Todos os espaços estão interligados, quer pela aplicação da mesma cor, quer pelo predomínio da madeira, quer pelo mobiliário de aspeto linear, estes aspetos atribuem uma coerência ao espaço.

4.1. Público-alvo

Quando se projeta algo é necessário perceber o porquê, como e sobretudo para quem e o mesmo se aplicou neste projeto, não é por acaso que função atribuída ao edifício é duma loja de produtos regionais (gourmet). Tudo isto implicou uma pesquisa e toda uma abordagem ao meio envolvente, desde o local, aos habitantes, a região em si, os seus produtos, a mesma atividade ou semelhantes, os possíveis públicos, entre outros.

Contudo, o principal fator foi perceber que tipo de produtos a região podia oferecer aos seus habitantes e visitantes e que necessidades tinha a localidade a nível deste setor.

A procura destes produtos, caracteriza-se por cidadãos classe média alta, por turistas, pessoas naturais da região, mas que já não moram neste local.

Além destes, os potenciais públicos são todos aqueles que têm principal interesse pela gastronomia, pelos artefactos e produtos artesanais da região, etc. Não se destina a um público-alvo específico mas sim, a todo o público em geral sem idades compreendidas.

5. Proposta Base

Após a recolha e exploração de todos os dados necessários e indispensáveis ao desenvolvimento do projeto, foi possível chegar a uma proposta tendo em conta as possíveis soluções aos problemas existentes, alguns dos aspetos tidos em conta foram a funcionalidade e as necessidades dos utilizadores do espaço.

Inicialmente, foi feito um reconhecimento no local para melhor compreensão das áreas a intervir. Um dos principais problemas foi a acessibilidade de todas as pessoas ao local, que implicou a reformulação das mesmas, garantindo o acesso ao edifício respeitando as condições mínimas de mobilidade e comodidade. Desta forma, foi necessário adaptar passagens, demolir paredes e aumentar portas, criando condições para que todas as pessoas possam usufruir do espaço, para isso foi implementado um elevador e um ascensor de escadas, bem como uma casa de banho de mobilidade condicionada, foi tido em atenção também a colocação de um balcão com um altura de 80 cm e as mesas de prova tem mesma altura, os produtos são acessíveis a todas as pessoas.

Tendo em conta as principais funções do espaço, a opção foi adaptar o piso inferior para loja e zona de provas e no piso superior criar áreas de exposição e workshops das diversas atividades da região. No piso do sótão foi destinada a zona de armazém e uma sala para os funcionários.

Todo o espaço interior foi estudado para ser um espaço acessível a todas as pessoas e para ter uma linha condutora quer através das funções que o espaço apresenta, quer através do ambiente criado no local.

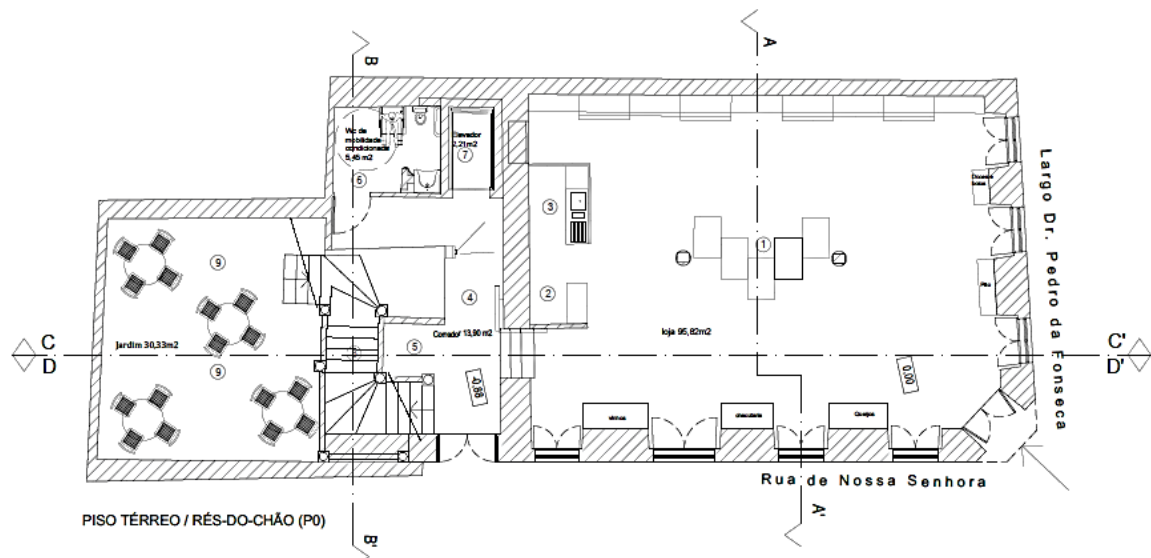


Figura 44 - Planta de proposta, piso 0.

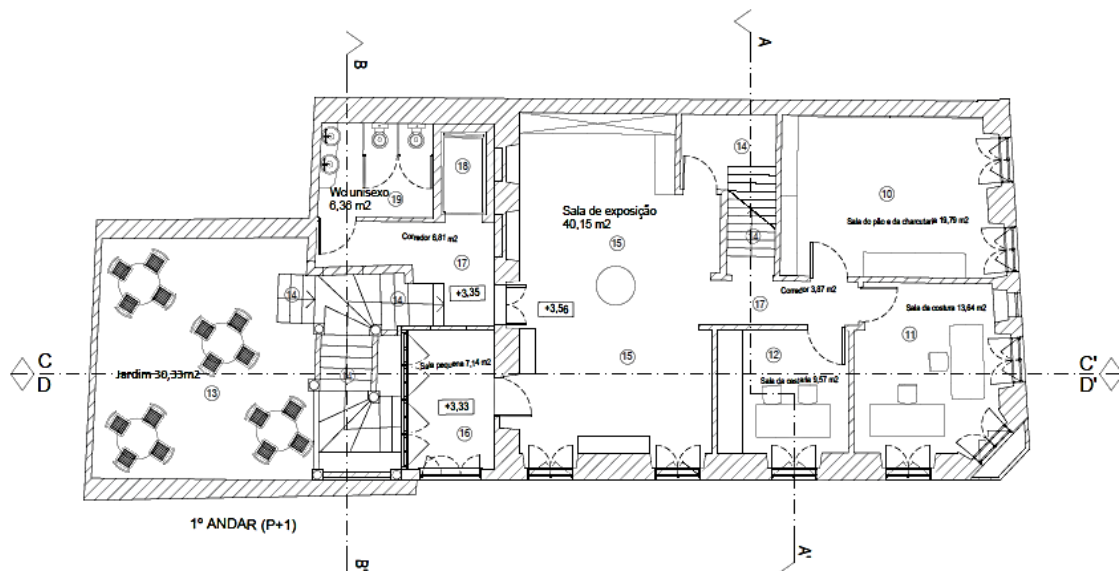


Figura 45 - Planta de proposta, piso 1.

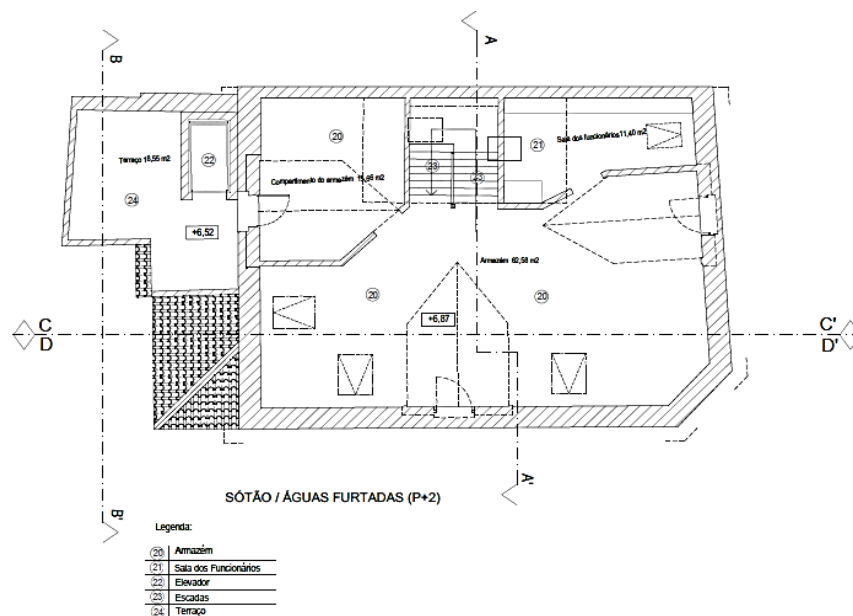


Figura 46 - Planta de proposta sótão.

5.1. Materiais e sistemas construtivos

Os materiais são os elementos fundamentais na caracterização e na diferenciação do projeto. A sua escolha obedece a critérios muito para além dos estéticos ou funcionais, como os de preservação, recuperação, durabilidade e responsabilidade ambiental.

A madeira, nomeadamente o pinho, abundante na região, a pedra da calçada portuguesa predominante nas ruas da localidade.

Estes dois materiais naturais, concebem ao espaço um aspeto acolhedor, à semelhança do envolvente exterior. Aplicados sob a forma de revestimentos, pavimentos, equipamentos e mobiliário, estes criam uma ambiência em todos os espaços e tornam todo o interior uniforme. Para além, destes outras matérias de aparência natural, mas mais contemporâneos como lióz aplicado nos pavimentos principais como na loja e no piso superior, os painéis de mármore, tipo CAPPUCINO aplicado nas paredes até 1m de altura, também contribuem para o ambiente pretendido.



Figura 47- Paleta de cores obtidas pelos materiais principais (madeira de pinho, calçada portuguesa, tinta Branca e lióz)

Outros materiais naturais menos utilizados e menos importantes foram o gesso cartonado e lâ rocha utilizados no isolamento térmico e acústico das paredes reconstruídas, empregue no piso superior. Os materiais construtivos utilizados em menor quantidade foram os porcelânicos das loiças sanitárias e do revestimento das instalações sanitárias, com as placas de gesso cartonado hidrófugo e as argamassas de cimento e betão aplicado nas divisões. Foi também restaurada a escada em madeira, as portas, as janelas e portadas, reaproveitando o assim o existente.

5.2. Iluminação

Um dos aspetos mais importantes num projeto de design de interiores é a iluminação do espaço, só através dela se pode afirmar a autêntica dimensão do espaço. O projeto de iluminação, bem como a escolha do tipo de luminárias e das lâmpadas adequadas ao espaço em questão, são fatores fundamentais a ter em conta.

O espaço a intrevir é uma loja, desta forma a iluminação torna-se um aspeto fundamental a tratar é através dela que podemos passar a mensagem ou intenção que pretendemos veicular através do design de interiores.

Numa loja devemos ter em atenção o género de produtos a iluminar, neste caso são produtos alimentares e artesanais, essencialmente. Este tipo de produtos requer ser bem iluminado, e devemos reconstituir as cores naturais dos produtos, para isso foi escolhidas luminárias e lâmpadas com uma temperatura de cor 3000 k, cor branco quente, permitindo iluminar adequadamente os produtos e ao mesmo tempo não tornar o espaço demasiado frio.

Foram feitos cálculos para determinara a iluminação adequada ao espaço.

Os projetores escolhidos permitem alterar o ambiente da loja conforme for pretendido, criando diferentes ambientes, ou seja pode-se ter um ambiente mais intimista, com iluminação focalizada e menor intensidade. Os spots iluminaram localmente e diferenciadamente.

Este tipo de iluminação está pensado para iluminar as estantes e expositores existentes (na zona da loja e na zona de exposições), alguns expositores terão iluminação própria como é o caso do expositor do pão e bolos, dos vinhos, e dos queijos, entre outros.

No centro da loja serão dispostos 3 candeeiros centrais, estes terão uma temperatura de cor mais quente, tornado o espaço mais acolhedor.

As escadas serão iluminadas com fita led, o teto falso existente na loja, terá iluminação indireta e direta através dos spots (iluminação direta) indicados anteriormente e de fita led (iluminação indireta). No corredor e no jardim será aplicado apliques de parede com iluminação indireta e direta e lateral.



Figuras 48 - Spots, spots reguláveis, apliques de parede, candeeiro suspenso, fita led, iluminação do teto falso da loja.

5.3. Equipamentos e o Mobiliário

Os equipamentos e o mobiliário aplicado num projeto de interior tem o papel de organizar e dar função ao espaço. A ergonomia dos mesmos deve melhorar as condições de utilização nestas zonas.

Neste projeto foi necessário projetar uma estante de parede com 11,11 m de comprimento por 2,60 m de altura, com 3 níveis de profundidades – 40 cm na parte superior, 50 cm e 60 cm seguidamente. Serão expostos os produtos regionais como o azeite, o mel, frutos secos, entre outros.

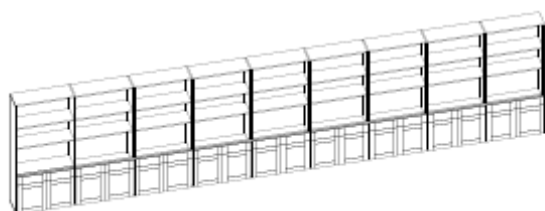


Figura 49 - Estante de parede (mobiliário de autor).

Alguns produtos requerem um acondicionamento e uma conservação mais individualizada, por isso optou-se por colocar estantes de refrigeração, para os queijos, os vinhos, os enchidos. Para pão e para os doces, também se colocaram estantes

próprias para estes produtos. O artesanato, ficou separado dos produtos alimentares, tendo uma estante individual.

Foi criado também um balcão de atendimento adaptado às necessidades dos utilizadores de mobilidade condicionada.

As mesas de prova permitem criar diversas disposições e tem uma altura de 80 cm, adaptadas a todas as pessoas.

A casa de banho de mobilidade condicionada, contém os acessórios e equipamentos necessários ao bom funcionamento do espaço.

No piso superior, pode-se destacar a zona de exposições da região e a zona de exposições temporárias, estas são constituídas por estantes e prateleiras que permitem mostrar os objetos e as fotografias ao público. Nas salas de workshops, existem mesas, cadeiras, estantes e prateleiras de arrumação.

A casa de banho que se situa neste piso contém 2 sanitas, 2 lavatórios, um doseador, um secador de mãos, um espelho, entre outros acessórios essenciais ao bom funcionamento das instalações sanitárias.

No jardim exterior criou-se uma zona de convívio de partilha de saberes.

Neste edifício foi colocado um elevador que permite transportar as pessoas de mobilidade condicionada para piso superior e levar as mercadorias para o armazém que se localiza no sótão. Neste localiza-se também a sala dos funcionários disposta por um conjunto de cacifes e por um banco corrido.

6. Renders



Figura 50 – Loja (estantes e mesas de prova).



Figura 51 - Loja, mesas de prova de produtos regionais; Sala da cestaria.



Figura 52 - Balcão e zona de provas.



Figura 53 - Sala da Costura.



Figura 54 - Sala de exposições, piso 1 e do jardim com esplanada.



7. Conclusão

Findo o processo da elaboração do projeto percebe-se que este tipo de trabalho de projetos tornam-se fundamentais para qualquer profissional. Deverá o designer de interiores ponderar sempre fazer um trabalho que contribua e possibilite a mudança de mentalidades, em que as intervenções de requalificação deixem de ser meras reconstruções de invólucros arquitetónicos, e passem albergar a história e os modos de habitar das populações.

Pois enquanto projetista, deve assumir-se esta responsabilidade que atualmente lhe é incumbida, e garantir nas suas atitudes projetuais, a sustentabilidade nos vários domínios da sua profissão.

Seja qual for a tipologia e a dimensão do espaço, deve-se encarar sempre como uma oportunidade, como um desafio para que este se possa tornar um exemplo a seguir. É necessário assumir o passado como um recurso, e não como um obstáculo às futuras funções do espaço.

Neste projeto foi possível adaptar um edifício antigo as necessidades atuais, através das acessibilidades, e através da utilização de matérias sustentáveis. Procurando conjugar o existente com soluções modernas, criando um ambiente interior consonante com o ambiente exterior, mas também ser um projeto de referência no meio onde se insere.

Ao longo do mesmo, surgiram complicações e limitações, pelo espaço em si e pela Câmara.

Contudo, procurou-se sempre adequar e alcançar as soluções que se pensou mais adequadas, tendo em conta a funcionalidade, a sustentabilidade e preservação e os custos.

8. Webgrafia

<http://www.proencanovaorigem.pt>

<http://www.archiii.com/>

<http://decoracaoeideias.blogs.sapo.pt/>

<http://retaildesignblog.net/>

<http://leibal.com/>

<http://www.interioresminimalistas.com/>

<http://casa.abril.com.br/materia/primeira-morar-mais-por-menos-campo-grande-mato-grosso-do-sul>

<http://www.instanor.pt/>

<http://www.apartamentosmodernos.com.br/apartamentos/decorar-estilo-contemporaneo>

9. Bibliografia

GOMES RUAS, Marta Sofia (2013) - **Why not Design for the Ears?** – Tese de Mestrado em Design de Interiores.

AFONSO DIAS, Vanessa Marques (2014) - **Projeto de Remodelação do Centro Infantil Castelo Branco Nº II – ISS, IP** – Tese de Mestrado em Design de Interiores

GONÇALVES OLIVEIRA, Ana Sofia (2013) - **Empreendimentos Turísticos – Hotéis Design** – Relatório de estágio do Mestrado de Design de Interiores.

DE OLIVEIRA, Sara Nunes (2013) - **Reabilitação de uma habitação quinhentista na Zona Histórica de Castelo Branco**. Relatório de estágio do Mestrado de Design de Interiores.

DA SILVA, Cristiana Luzia Miranda (2013) - **Acessibilidades na reabilitação de espaços na Zona Histórica de Castelo Branco** – Tese de Mestrado em Design de Interiores.

Munari, Bruno (2010) - **Das coisas nascem coisas**, 1ª edição, ISN972-44-0160-x, edições 70.Coimbra

Panero, Julius, Zelnik (2011) – **Dimensionamento humano para espaços interiores**, 1ª edição, 6ª impressão, editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2002.